



Sou professor graduado em história e pedagogia, com doutorado na área de história. Tenho diversos artigos acadêmicos publicados em revistas científicas. Na minha trajetória como professor, tive que adaptar a linguagem dos meus textos para a realidade dos meus alunos, o que me ajudou a ter flexibilidade em diversos nichos.

Como pesquisador em ciência humanas, tenho capacidade investigar temas e possibilidades nas áreas de educação, entretenimento e cultura.

Neste portfólio selecionei alguns textos de minha autoria. Alguns poemas, uma crônica e poucos resumos de artigos científicos.

Minha produção acadêmica pode ser vista com mais detalhes no meu currículo lattes e no site academia.edu:

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5166396387242912>

Academia: <https://independent.academia.edu/GustavoBSilva>

Blog: ccseu.blogspot.com

Textos de escrita criativa

Parar e olhar: eis o caminho

Parei um minuto para olhar para o mundo. Depois de tanto procurar "não sei o que", dei um tempo pra mim mesmo e olhei. A maneira que me coloquei não permitia aferir em uma direção apenas. Parece que girei junto com a Terra, descobrindo aquilo que não é. Só deu pra perceber a dificuldade de parar. Só deu pra notar minha pouca habilidade em olhar pra dentro, porque a imagem que vem de fora, antes necessita de se encontrar aqui dentro. Do contrário, as coisas são apenas objetos inanimados que escarnecem da estupidez da nossa agitação.

É a inércia do corpo que dá movimento às coisas, porque o olho só focaliza quando o corpo deixa. É a sincronia da vida, o passo que se dá depois do outro e só. Enquanto continuarmos no compasso da marcha fúnebre deste século, a direção para ser caminhada será apenas o chão que repousa nossos pés. Nossa existência se resumirá em puxar o oxigênio deste ar impuro e expirar todo "cê-ó-dois" sem graça nem brilho. Quero assim, parado, enxergar o rumo do caminho que me escolheu pra andar.

Quero assim, olhando, encontrar o ritmo do próximo passo que devo caminhar. Alguém me disse uma verdade que vale a pena destacar, que nesta caminhada não importa a velocidade de andar, apenas o rumo, a direção. O Caminho já temos. Basta prosseguir!

Fez-se

O eu disperso partiu-se em cacós,
fez-se fumaça.
Todo sentido em existir se liquefez em segundos.
Até que um raio de sol trouxe o brilho da vida,
o suficiente para solidificar a alegria rarefeita.

No encontro das águas calmas,
fez-se mar.
E o que era singelo transformou-se em extrema beleza.
No balanço das ondas, a brisa fez-se tempestade,
que empurrou todo o silêncio para o cais.

A força da natureza me trouxe você,
fez-se nós.
E as mãos desatadas se entrelaçaram num estalo.
Sobre as nuvens densas preparamos nosso palco.
Correr nos parecia pouco, resolvemos voar!

Vida simples

Há alguns dias atrás ouvi uma bela devocional sobre a necessidade de termos uma vida simples. Essa temática retornou à minha pauta reflexiva depois que conversei com uma professora sobre sua vida no Macapá. Comentando a caminhada de alguns de seus conhecidos, ela disse que muitos vivem de forma simples e portanto, sem muitas preocupações com o futuro.

Fiquei muito pensativo no assunto e concluí que esta ambição já foi mais presente em minha vida há algum tempo atrás. Percebi meu conformismo com esse século por diversas vezes me faz cair no que o Paulo Freire denominou de fatalismo neoliberal, que é a crença de que tudo que tudo é contra o sistema está fadado ao fracasso.

Por isso, fico a me questionar: dá pra ter uma vida simples dentro desse sistema desumano de consumismo? A resposta pode ser diversa. Os mais otimistas diriam que sim. Falariam que é tão possível que os mesmos assim o são. Os fatalistas e pessimistas nem responderiam. Eles apenas esboçariam um sorriso irônico que dispensa qualquer argumento.

Entre o otimismo e o fatalismo eu escolho a esperança. Esta opção sim é pé no chão, pois, ciente das dificuldades, ela se fixa naquilo que transcende a realidade. Ela dispensa o simplismo do otimismo e o radicalismo do pessimismo.

É na esperança viva que podemos confiar que uma vida simples é possível. Podemos dessa forma, como Jesus nos anima, contemplar a beleza poética dos lírios do campo. É preciso que nossa concepção de providência divina seja restaurada, a ponto de confiarmos mais naquele que nunca negou a nós o seu sustento.

Contudo, ao falarmos de esperança, sonho e poesia, as coisas parecem ser fáceis, bonitas e simplistas. Porém, sabemos que não funciona assim. O desafio é caminhar com passos firmes e sem vislumbrar o enorme horizonte em nossa frente. Que a graça de Deus nos mova à simplicidade que o evangelho propõe!

Resumos de trabalhos acadêmicos publicados em revistas

Relações da Universidade Federal de Viçosa com o regime militar brasileiro

Revista Projeto História

Esse artigo tem como finalidade analisar as relações da Universidade Federal de Viçosa com o regime militar. A hipótese aqui desenvolvida sugere que o modelo de modernização da agricultura ambicionado na universidade – desde os tempos mais remotos da história da instituição – teve grande convergência com a concepção da modernização econômica elaborada pelos militares em seus governos. Esse ponto de interlocução, portanto, abriu caminho para uma postura de adesão da liderança acadêmica da universidade de Viçosa em direção às políticas de desenvolvido do regime militar.

Ciência, tecnologia e sociedade: apontamentos teóricos

Revista Temporalidades

O objetivo deste artigo é elencar um conjunto de autores que teorizaram as diferentes relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Buscamos problematizar em que medida as relações dos cientistas com a sociedade moldam suas investigações científicas; se existiria alguma margem de ação desses indivíduos ou se suas práticas são limitadas por determinações superiores. Abordamos algumas das noções mais otimistas com o caráter transformador da ciência na sociedade, até as concepções de cunho crítico que enfatizam o potencial destrutivo dos efeitos da tecnologia. Em contraponto, demonstramos que outros estudos consideram tanto a ciência como a tecnologia como fenômenos sociais e, por isso, são construídas por meio de múltiplos interesses na interação de diversos atores sociais.

O processo histórico da modernização da agricultura no Brasil (1960-1970)

Revista Campo-território

O objetivo deste artigo é problematizar as produções acadêmicas referentes à Modernização da Agricultura no Brasil. A ambiguidade da realidade econômica dual do setor primário brasileiro é mais bem compreendida quando se faz conhecido o processo histórico da modernização da agricultura. Evidenciaremos, portanto, nesta publicação, tanto as abordagens clássicas quanto as interpretações atuais no tocante à modernização da agricultura. Do contexto histórico da gestação do modelo desenvolvimentista até o projeto da modernização conservadora, nossa intenção é analisar a modernização no viés macroeconômico, compreender a natureza da pesquisa científica agropecuária e, por fim, problematizar as publicações referentes aos impactos decorrentes da modernização.

Os convênios internacionais entre a universidade de Purdue e a UREMIG: a ciência em rede

Revista caminhos da geografia

No contexto internacional do pós-guerra, com a divisão da hegemonia econômica entre Estados Unidos e União Soviética, a ajuda externa à América Latina torna-se objeto de interesse dos americanos. Assim, convênios com instituições educacionais ligadas à agricultura foram firmados para abrir maiores possibilidades de negócios entre os dois países. Dessa forma, uma rede científica que envolveu diversos atores foi firmada para possibilitar a construção da ciência na Universidade Rural de Minas Gerais (UREMG) – posteriormente, Universidade Federal de Viçosa (UFV). Portanto, o objetivo é compreender a natureza da relação institucional da Universidade de Purdue e a UREMG/UFV para, assim, problematizar as consequências das associações entre esses dois atores na produção tecno-científica no contexto da modernização da agricultura.